

Quem foi São Dimas?

**Conheça a história do
"Bom ladrão" que foi
crucificado ao lado de
Jesus Cristo**

Página 2

Formação

**O sonho de Deus:
um continente sem prisões**

*Artigo do Padre Valdir Silveira,
Coordenador Nacional da
Pastoral Carcerária*

Página 3

**Pastoral Carcerária
realiza encontro de
formação para
coordenadores e
assessores arquidiocesanos**

Página 4

Palavra do Padre

“Lembrem-se dos presos, como se vocês estivessem na prisão com eles”

(Hb 13, 3)



Pe. Wellington Nascimento
Assessor da Pastoral Carcerária

Meus queridos amigos, o Informativo São Dimas é uma bênção de Deus na vida da nossa querida Pastoral Carcerária Arquidiocesana. Ele será mais um mecanismo que busca promover a Palavra de Deus para as pessoas que participam do Sistema Prisional em nossa Arquidiocese de Juiz de Fora. Deste modo, estaremos em plena comunhão com o nosso Regional Leste 2 da CNBB e a Pastoral Carcerária Nacional.

Neste Ano da Misericórdia, a Pastoral Carcerária deseja, ardentemente, vivenciar a sexta obra de misericórdia corporal que é visitar o encarcerado. Queremos estar com eles para rezar, conversar, ouvir, enfim, partilhar a alegria do encontro com Cristo.

Escolhemos o nome do nosso Informativo de São Dimas, porque ele é o Santo

protetor dos encarcerados e das Penitenciárias.

São Dimas foi um dos condenados à morte, crucificados ao lado de Cristo. Lá estavam: Jesus, Dimas e outro condenado. Este questionava que, se Jesus fosse mesmo o salvador, que salvasse a ele próprio e os dois presos. De repente, Dimas o repreende, dizendo: “Nem ao menos temas a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez. E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.” (Lc 23,39-43). O santo é o padroeiro dos presos e das casas penitenciárias.

Enfim, a Pastoral Carcerária representa a presença amiga de Cristo no mundo do cárcere e anunciando aos encarcerados que Cristo faz parte da vida dele. Lutemos pela humanização dos presídios, pois cremos que em cada encarcerado há um sonho de liberdade e de um mundo melhor. “Lembrem-se dos presos, como se vocês estivessem na prisão com eles”. (Hb 13,3).

Acesse nossas redes sociais:

 **Pastoral Carcerária Juiz de Fora**
 **pastoralcarcerariajf.blogspot.com.br**

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira

Colaborador: Pe. Wellington Nascimento

Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078

Contato: pastoralcarcerariajf@gmail.com

Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio

Impressão: Gráfica Barros – Juiz de Fora – MG

Tiragem: 3.000 exemplares

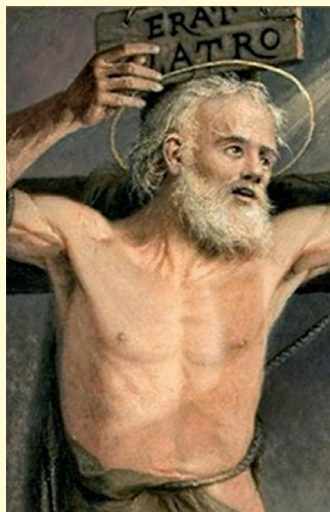
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG

Telefone: (32) 3229 – 5450

Vida de Santo

Quem foi São Dimas?

Seminarista Jadai Leandro



Queridos leitores, a coluna Vida de Santo trará em todas as edições um pouco sobre a vida desses homens e mulheres que deram sua vida pelo evangelho, pela causa do irmão. Nesta edição, de forma especial, não seguiremos os santos do mês, falaremos de São Dimas, o bom ladrão, o santo padroeiro pela conversão de bêbados, jogadores e ladrões.

Dimas foi célebre ladrão. Exerceu o banditismo na Judéia. Era de origem egípcia, pagão e não judeu. “Sobre a cruz – diz São João Crisóstomo – dois ladrões, imagem dos judeus e dos gentios. O ladrão penitente, a imagem do pagão, andando primeiramente no erro e voltando para a verdade. O que permanece ladrão até a morte é a imagem dos judeus até a hora da crucificação andaram eles pelo caminho do crime. A cruz, porém, os separa.”

Dimas foi crucificado como Jesus Cristo. Cravaram-lhe as mãos e os pés na cruz. Não há probabilidade de que tenha sido simplesmente amarrado na cruz. Não era esse o modo de crucificar os grandes criminosos. A crucificação importava na transfixão das mãos e dos pés na cruz. Era horrível tortura.

Crucificado ao lado de Jesus, Dimas percebeu logo a mansidão, a doçura de Jesus. Dimas observou a paciência de Jesus e se comoveu. Tocado pela graça, se converte, miraculosamente. Heroica foi a fé e admirável a confiança daquele pobre Ladrão naquela hora. Via ao seu lado um homem crucificado, blasfemado, insultado, de modo vil pela plebe e pelos sacerdotes e os inimigos; entretanto, tocado, miraculosamente, pela graça, reconhece em Jesus crucificado o Messias e um Deus, o Senhor de um Reino celestial.

ORAÇÃO:

“Ó São Dimas, padroeiro e intercessor junto do Senhor. Com um coração cheio de confiança e de esperança, me dirijo a ti. Foste o primeiro santo a saciar-se dos frutos da redenção: Bebeste, com alegria, nas próprias fontes da salvação”. Quando, no alto do Calvário, Jesus sofria o suplício a teu lado e era injuriado pela multidão dos presentes, tiveste a lealdade e a coragem de defendê-lo publicamente, declarando-o inocente em contraposição à culpa que pesava sobre nós.

Pediste a Ele um gesto de “lembrança” amiga, quando viesse em seu reino. Soubeste unir os teus sofrimentos aos de Cristo e aos de Maria Santíssima, Mãe das Dores. Consideraste a Cruz o triunfo do amor sobre o ódio e o pecado. O Senhor Jesus te garantiu o prêmio eterno: “Ainda hoje estarás comigo no paraíso”. Ó São Dimas, dirijo-me a ti como pecador confiante, para que me conduzas “com segurança” ao trono da misericórdia a fim de conseguir a graça como ajuda oportuna”. Amém!

Estive preso e me fostes visitar



Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

O evangelista São Mateus registrou uma das pregações mais importantes de Jesus a respeito das condições para sermos salvos. Longe de dizer que bastaria a fé abstrata, Jesus faz longa explanação sobre obras concretas de misericórdia, entre as quais se encontra expli-

cita referência ao cuidado com os encarcerados: *estive na prisão e me fostes visitar (Mt 25,36)*. E ao final, Jesus diz claramente: *Em verdade eu vos digo: todas as vezes que fizestes isto a um destes mais pequeninos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes. (Mt 25,40)*.

O blog e o informativo “São Dimas”, da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Juiz de Fora, vem colaborar com esta prática da misericórdia, porquanto servirá de instrumento de comunicação entre os cristãos em geral, os agentes e a comunidade dos encarcerados, levando-lhes a Palavra

de Deus, a formação humano-religiosa e dando alívio a quem está na desilusão.

Louvo a iniciativa de Pe. Welington Nascimento, Assessor Arquidiocesano da Pastoral Carcerária, de fazer nascer este instrumental de comunicação, certo de que vai gerar novas etapas da prática desta indispensável obra de misericórdia exigida por Cristo.

Chama-nos à atenção o sugestivo nome escolhido para tais informativos: São Dimas. De fato, a figura deste criminoso que se converteu e foi salvo na última hora de sua vida por ter sido humilde e confiante em Nos-

so Senhor, torna-se força de conversão para todos nós, livres ou aprisionados, inocentes ou culpados. Ao diálogo com Jesus “*Lembra-te de mim, quando estiveres no teu reino; hoje mesmo, estarás comigo no Paraíso*” (Lc 23,43), temos a certeza de que nem tudo está perdido na vida de ninguém, por pior que seja o crime cometido. Enquanto houver vida, haverá esperança e quando pensamos que algum caso não tenha solução, chega a graça de Deus para conferir o resultado que nem imaginávamos. Eis o sentido mais profundo da Pastoral Carcerária.

Formação

O sonho de Deus: um continente sem prisões



Padre Valdir Silveira
Coordenador Nacional
da Pastoral Carcerária

“Estive preso e vies-te me visitar” (Mt 25, 36). “O Espírito do Senhor está sobre mim (...); para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos” (Lc 4, 18). Estas passagens dos evangelhos de Mateus e de Lucas iluminam e guiam a caminhada da Pastoral Carcerária (PCr) em todo Brasil. Todas as pessoas presas pertencem à Criação e à Casa Comum e Jesus de Nazaré se identifica, incondicionalmente, com cada uma delas: “perguntaram a Jesus: ‘Quando foi que te vimos

presos e fomos te visitar?’ Jesus respondeu: ‘todas as vezes que vocês o fizeram a um dos menores dos meus irmãos, foi a mim que o fizeram’”(cf. Mt 25, 40).

Assim, a Igreja, através da Pastoral Carcerária, se faz presente junto às pessoas presas e à suas famílias, tendo o seu trabalho de evangelização nos cárceres baseado na assistência religiosa e humanitária, direitos garantidos a todas as pessoas privadas de liberdade. O anúncio do Evangelho, a iniciação ou a formação cristã dentro dos cárceres e a defesa dos direitos humanos e da dignidade humana são ações cotidianas de cada agente de Pastoral Carcerária, e diretriz da Igreja Católica na América Latina: “Assumindo com nova força essa opção pelos pobres, manifestamos que todo processo evangelizador envolve a promoção humana” (CELAM, Documento de Aparecida, 399).

Isso tudo dá substância ao objetivo da Pastoral Carcerária no Brasil: “Evangelização e promoção da dignidade hu-

mana por meio da presença da Igreja nos cárceres através das equipes de pastoral na busca de um mundo sem cárceres!” “O sonho de Deus, o mundo sem cárceres” é o grande objetivo de toda a PCr latino-americana (cf. “O Sonho de Deus! Um Continente Sem Prisões!” Declaração do VI Encontro da PCr latino-americana, Santo Domingo, 2008), por isso, além de se fazer presente dentro das unidades prisionais, a Pastoral Carcerária também atua junto aos poderes legislativo, executivo e judiciário, sempre em conjunto com as pastorais sociais da CNBB, Igrejas irmãs e movimentos sociais, em busca do respeito aos direitos humanos e da construção de um mundo livre de prisões.



Salmos

Salmo de Davi (Sl 50, 3-12)

3. Tende piedade de mim, Senhor, segundo a vossa bondade. E conforme a imensidade de vossa misericórdia, apagai a minha iniquidade. / **4.** Lavai-me totalmente de minha falta, e purificai-me de meu pecado. / **5.** Eu reconheço a minha iniquidade, diante de mim está sempre o meu pecado. / **6.** Só contra vós pequei, o que é mau fiz diante de vós. Vossa sentença assim se manifesta justa, e reto o vosso julgamento. / **7.** Eis que nasci na culpa, minha mãe concebeu-me no pecado. / **8.** Não obstante, amais a sinceridade de coração. Infundi-me, pois, a sabedoria no mais íntimo de mim. / **9.** Aspergime com um ramo de hissope e ficarei puro. Lavai-me e me tornarei mais branco do que a neve. / **10.** Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria, para que exultem os ossos que triturastes. / **11.** Dos meus pecados desviastes os olhos, e minhas culpas todas apagai. / **12.** Ó meu Deus, criai em mim um coração puro, e renovai-me o espírito de firmeza.

“Eu estava na prisão e fostes me visitar”

(Mt 25, 36)

Seminarista Paulo Henrique



José Fernandes Júnior

Queridos amigos, esta coluna de nosso Informativo São Dimas, sempre vai nos apresentar uma pessoa que se dedica por amor à Pastoral Carcerária Arquidiocesana. Deste modo, adotamos o nome Teófilo, para esta coluna de nosso Informativo.

O nome Teófilo significa "amigo de Deus" e, por esta razão, muitos estudiosos entendem que Lucas utiliza-se deste artifício para dirigir secretamente seus textos a todos os cristãos. Enfim, os nossos convidados que serão entrevistados nesta coluna são amigos de Deus e dos encarcerados.

Quem é o senhor?

Meu nome é José Fernandes de Almeida Júnior, tenho 28 anos, casado há menos de 1 ano. Sou de uma família católica, sempre participei de ministérios de música, sou catequista da turma de perseverança na Catedral e trabalho como agente da pastoral carcerária.

Como o senhor conheceu a Pastoral Carcerária Arquidiocesana?

A pastoral carcerária entrou na minha vida há mais ou menos 3 anos, durante a quaresma lendo o evangelho

“eu estava na prisão e fostes me visitar” (Mt 25, 36). Foi, então, que resolvi procurar o Padre José Maria (CEM) na época responsável pela pastoral e falei do meu interesse em conhecer o trabalho.

Como o senhor se sente realizando este serviço de caridade?

Feliz e realizado como filho de Deus, pois o trabalho da pastoral carcerária vem atender ao pedido do próprio Cristo de levar o evangelho a todos. Um dos principais objetivos é devolver a dignidade aos acautelados, levando palavras de esperança, fraternidade e amor.

Como o senhor analisa o trabalho da Pastoral Carcerária Arquidiocesana?

Atualmente a pastoral carcerária na arquidiocese vem passando por uma reestruturação, com a saída do Padre José Maria da coordenação, que foi um dos grandes responsáveis pelo que é a nossa pastoral hoje. A continuação do trabalho ficou sobre a responsabilidade do Padre Wellington Nascimento, ele já era padre da pastoral e exercia um excelente trabalho, sempre muito dedicado e comprometido. Acredito que estas mudanças sejam de grande valia e que a Pastoral estará em boas mãos, continuando, assim, os trabalhos que são de tão grande importância para a sociedade.



Pastoral Carcerária realiza encontro de formação para coordenadores e assessores arquidiocesanos

Fonte: CNBB Leste 2



A Pastoral Carcerária do Regional Leste 2 da CNBB realizou, nos dias 26 a 27 de fevereiro, na Casa das Irmãs Sacramentinas, em Belo Horizonte (MG), o Encontro de Formação de Coordenadores e Assessores Arquidiocesanos.

Os participantes conversaram sobre a eleição da coordenação Colegiada da Pastoral Carcerária do Regional Leste 2, o Jubileu Extraordinário da Misericórdia e Jubileu dos presos e a Campanha da Fraternidade Ecumênica, além da organização da As-

sembleia da Pastoral Carcerária, que será realizada nos dias 22 a 24 de abril, na Diocese de Uberlândia (MG). O encontro propôs também a reflexão sobre os desafios e dificuldades de prestar Assistência Religiosa nas unidades prisionais.

Para a coordenadora arquidiocesana da pastoral, Magda de Fátima e Oliveira, é preciso viver os ensinamentos do Papa Francisco nesse trabalho pastoral. “O Papa Francisco revela sua atenção afetuosa para com os presos e confia que, cada vez que passa pela porta de uma prisão para uma celebração ou para uma visita, sempre tem este pensamento: por que eles e não eu? e que a queda deles poderia ter sido a minha”, lembra.

PASTORAL CARCERÁRIA

Assembleia Regional Leste 2

**“Ecumenismo,
Justiça e
Misericórdia.”**

**22 a 24
de Abril de 2016**

“Eu vi e ouvi o clamor
do povo e desci.”
(Ex 3,7)

DIOCESE DE UBERLÂNDIA
Santuário Nossa Senhora Aparecida
 Contato: pastoralcarceraria@dioceseuberlandia.org.br
 (34) 3222-8235 / 99114-7280 - St. João
 (34) 3216-1838 / 99993-3948 - St. Maria José